

partamento, o corpo técnico da Divisão da Carta sente-se rigorosamente estimulado, sabendo que as suas convicções acerca da utilidade e propriedade dos seus serviços encontram eco sonoro na consciência esclarecida daqueles que superintendem e padronizam, no Brasil, os trabalhos de topografia, de importância consagrada e de interesse nacional.

Com essa perspectiva animadora, as dificuldades se reduzem ao mínimo e os resultados efetivos se elevam ao máximo.

É oportuno assinalar que o problema do nivelamento geodésico de primeira ordem, de imprescindível necessidade, só recentemente, com a criação dos serviços geográficos estaduais, está sendo encarado com firmeza e decisão, cabendo ao Estado do Rio de Janeiro um lugar de destaque na vanguarda desse movimento.

O grande Estado vizinho de Minas Gerais aguarda que os Estados litorâneos confinantes estendam até a sua divisa as rédes dos seus nivelamentos de alta precisão, para que nelas firme a sua futura réde.

Hoje é, pois, um dia festivo para os serviços geográficos estaduais, que, com a instalação deste marco, registram um acontecimento de assinalada memória em seus anais. Com a comemoração

do primeiro aniversário da criação do Departamento Geográfico, estão em operações: — 1 turma de nivelamento de alta precisão — 1 turma de levantamentos planimétricos — 1 turma de levantamentos altimétricos — 2 turmas de levantamentos cadastrais, para fins de urbanismo — 1 turma no levantamento da divisão com o Estado de São Paulo — 1 turma no levantamento de terras devolutas, para fins de colonização — 2 turmas de construção de estradas nas terras devolutas do Estado, no município de Trajano de Moraes.

Nas sessões de desenho, preparam-se os planos de urbanização de Barra Mansa, Pinheiral e Sodrelândia.

Esta, senhores, é a síntese das atividades em curso. Estamos dando os primeiros passos num programa de realizações. O Estado do Rio muito espera do Departamento Geográfico, e os seus servidores não "se descuidam disso. Assim, esta solenidade é também uma afirmação de fé, uma demonstração de vontade, e uma convicção concretizada.

A tódas as autoridades aqui presentes, que vieram associar-se ao nosso regozijo, emprestando-nos um valioso e expressivo apoio moral, apresentamos, penhoradamente, os nossos efusivos, cordiais e sinceros agradecimentos".

## Comandante Eugênio de Castro

A 14 de maio deste ano, faleceu nesta capital o comandante EUGÊNIO TEIXEIRA DE CASTRO, consultor-técnico do Conselho Nacional de Geografia. Autor de valiosas contribuições no domínio da Geografia Histórica e Humana (parte lingüística) a obra legada à cultura nacional por aquêlê historiador e ensaísta se inscreve entre as melhores, ou talvez, únicas no gênero.

As suas eruditas anotações à edição atualizada do *Diário de Navegação de Pero Lopes de Sousa*, publicado pela Academia Brasileira de Letras e reeditado pelo ministro das Relações Exteriores — são de molde a situá-lo como o mais profundo e arguto conhecedor dos grandes feitos náuticos e as temerárias expedições de que resultou a existência do Brasil, pois além de judiciosamente comentar com sobeja sabedoria tódá obra, atualizou a sua terminologia náutica e toponímica. Graças ao paciente e erudito labor de EUGÊNIO DE CASTRO pode ostentar hoje a nossa bibliografia o monumento de tamanho porte tal seja aquêlê *Diário*, cuja existência VARNHAGEN havia revelado em sua época.

Outra contribuição cultural de valor, devida à sua atividade de pes-

quisador e estudioso da nossa formação cultural, é sua *Geografia Lingüística e Cultura Brasileira*, atualmente circulando em 2.<sup>a</sup> edição sob o título de *Ensaio de Geografia Lingüística* (vol. 201 da "Brasiliana").

O comêço do texto dessa obra é dedicado ao estudo da irradiação da língua portuguesa no Brasil, veículo de penetração da cultura lusitana e seu encontro e mestiçagem com a cultura e língua indígenas.

Além de tão magnífico ensaio dobra-se o livro em mais quatro partes dedicadas aos primórdios do povoamento do litoral e da propagação e mestiçagem da língua portuguesa; a "Geografia do Gado" tendo por centro de fixação e irradiação o vale do rio São Francisco; a "Geografia das Bandeiras" tendo por centro de irradiação São Paulo; a "Geografia da Canoa ou Montaria", "Do Maranhão à Amazônia", "O elemento negro dos engenhos das minas e dos cafezais"; "Os praieiros, as tropas e os tropeiros"; e "Os aspectos da formação cultural brasileira".

Integrando a delegação brasileira a Portugal, nas comemorações dos Cen-

tenários, recolheu êle grande cópia de material necessário ao prosseguimento dos seus estudos, não tendo oportunidade, entretanto, de aproveitar tais subsídios em face do mal, quase súbito, que o vitimou.

Era o comandante EUGÊNIO TEIXEIRA DE CASTRO sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro; da Sociedade Brasileira de Geografia; da Sociedade Amigos de Capistrano de Abreu, da qual era principal animador; e sócio correspondente da Academia de Ciências de Lisboa.

Tendo nascido nesta capital no dia 11 de agosto de 1882, aqui realizou os seus primeiros estudos para ingressar após, em 1899, na Escola Naval. Ao falecer estava reformado do serviço ativo da Marinha, no posto de capitão de corveta.

Além das duas obras já citadas, contam-se também de sua autoria as seguintes: *Cruzeiros*, em que descreveu uma viagem de circunavegação realizada em 1908, e *Terra à Vista* que focaliza as derrotas dos navegadores portugueses no século XVI.

## Albrecht Penck

Embora tardiamente, damos aqui o registo do falecimento do eminente geógrafo alemão ALBRECHT PENCK, ocorrido em Praga no mês de março de 1945. É que só recentemente retomamos o contato com o Velho Mundo, interrompido por contingências da última guerra.

Nascido a 25 de setembro de 1858, em Reudnitz, perto de Lipsia, foi ALBRECHT PENCK professor em Viena e Berlim (1906-1926) e diretor dos Institutos de Oceanografia e Geográfico daquela cidade. Além dos seus inúmeros trabalhos científicos, frutos de laboriosas pesquisas realizadas em diferentes regiões do mundo, que palmilhou em constantes viagens (dos Estados Unidos à Austrália e da África meridional a Spitzburg), deixou investigações sobre as glaciações quaternárias nos Alpes (*Die Alpen im Eiszeitalter, Lipsia, 1901-*

1908), sua monografia sobre a Alemanha (*Das Deutsche Reich, 1887*), seu tratado de Morfologia (*Morphologie der Erdoberfläche, Stoccarda, 1884*).

Por ocasião do V Congresso Geográfico de Berna, de 1892, propôs a confecção de uma carta mundial na escala de 1:1 000 000. Últimamente aplicara-se ainda à geografia antrópica, tratando da capacidade de povoamento da terra (1925) e da distribuição dos homens sobre o globo (1942). Um catálogo por ocasião do seu 70.<sup>o</sup> aniversário (*Druckschriften, 1877-1928*) abrange 350 publicações.

Durante suas peregrinações o ilustre cientista emprestou as luzes do seu saber a discípulos de várias universidades em notáveis preleções, salientando-se as que ministrou nas universidades de Yale e Colúmbia, nos Estados Unidos.

## Douglas Johnson

O passamento dêste distinto cientista americano ocorreu a 24 de fevereiro de 1944 na Flórida, com a idade de 65 anos, pois nascera a 30 de novembro de 1878. Professor de geologia na universidade de Colúmbia, por mais de 30 anos, era êle considerado justamente o maior discípulo de DAVIS e continuador da obra dêste. Dirigiu, principalmente, suas investigações para as questões de evolução do relêvo na região apalachiana, a evolução das regiões litorâneas, o relêvo devido às glaciações quaternárias e, em época mais recente, os *cañions* submarinos. Participou da primeira guerra mundial, de que resultou um interessante livro sobre os principais campos de batalha (*Battlefields of the World War, 1921*). Fundou o *Journal of Geomorphology* e foi um dos redatores da *Geographical Review*.

Prestou sua colaboração técnica a órgãos e serviços científicos oficiais dos Estados Unidos, inclusive ao Departamento de Estado, de que foi consultor geográfico. Foi presidente e sócio de inúmeras entidades científicas e culturais americanas e membro honorário de outras estrangeiras.

Da lista das obras deixadas pelo eminente homem de ciência, podemos extrair as seguintes:

*Paysages et problèmes de la terre américaine (Paris, 1927)* — proveniente de uma série de conferências pronunciadas na Europa; *Topography and Strategy in the War (1917)*; *Shore Processes and Shoreline Development (1919)*; *The New-England — Acadian Shoreline (1925)*; *Stream Sculpture on the Atlantic Slope (1931)*; *The Origin of Submarine Canyons (1939)*.